ISSN: 2358-8829

A ESCREVIVÊNCIA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

Jayne Maria de Lima Rocha [1]
Elayne Stefane Martins da Silva [2]
Laryssa Maria Neves da Silva Nascimento [3]
Profª Drª Nathielly Darcy Ribeiro da Silva [4]

INTRODUÇÃO

O presente projeto foi elaborado a partir das discussões sobre o papel social do pedagogo e sua relevância na organização curricular da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). Nesse contexto, busca-se compreender como o planejamento curricular pode valorizar as trajetórias de vida dos estudantes, considerando suas experiências, dificuldades e conhecimentos na construção de aprendizagens significativas.

A EJAI é marcada pela diversidade sociocultural e pelas diferentes trajetórias escolares de seus estudantes, que frequentemente precisam conciliar os estudos com o trabalho e as responsabilidades familiares. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de analfabetismo entre pessoas com 15 anos ou mais chegou a 5,3% em 2024, enquanto dados do Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) apontaram que cerca de 29% dos brasileiros de 15 a 64 anos se encontravam em situação de analfabetismo funcional no mesmo ano. Esses dados reforçam a importância de práticas educativas que favoreçam o acesso, a permanência e a aprendizagem. Nesse sentido, o currículo deve articular os conhecimentos escolares às experiências dos educandos, considerando suas necessidades e seus contextos sociais (LIBÂNEO, 1995).

[1] Graduando do Curso de pedagogia do Centro Universitário Brasileito - UNIBRA, jaynerocha1997@gmail.com;
[2] Graduando do Curso de pedagogia do Centro Universitário Brasileito - UNIBRA, stefaneunibra.1@gmail.com;
[3] Graduando do Curso de pedagogia do Centro Universitário Brasileito - UNIBRA, neveslaryssa40@gmail.com
[4] Professora Drª orientador: titulação, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Nathielly.ribeiro@grupounibra.com

ISSN: 2358-8829

Com o objetivo de compreender as necessidades dos estudantes da EJAI e desenvolver uma proposta pedagógica que valorizasse suas experiências, foi realizada uma pesquisa de campo, articulada à investigação bibliográfica. A proposta contemplou a atividade *Sketchbook da Vida*, que buscou promover a expressão das identidades e o reconhecimento das histórias pessoais como elementos importantes do processo educativo.

As discussões desenvolvidas evidenciam a importância de um planejamento curricular flexível, que reconheça os conhecimentos prévios e as vivências dos estudantes como possibilidades de aprendizagem. Conclui-se que o pedagogo desempenha um papel fundamental na construção de práticas educativas inclusivas e significativas, contribuindo para uma educação que respeite a diversidade e reconheça os educandos como sujeitos históricos, sociais e culturais.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa caracteriza-se como exploratória e qualitativa, buscando compreender as experiências, dificuldades e expectativas dos estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). Segundo Gil (2010), a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema investigado, enquanto Minayo (2014) destaca a importância da abordagem qualitativa para compreender as experiências e os significados construídos socialmente.

A investigação foi realizada na Escola de referência em Ensino Médio Professor Mardônio de Andrade Lima Coelho, localizada na zona norte do Recife, com estudantes do módulo 2º B da EJAI. A turma possuía 22 alunos matriculados, com frequência média de 10 a 12 estudantes por aula. O projeto foi desenvolvido em quatro encontros, realizados nos dias 9, 11, 18 e 25 de setembro de 2025, por meio de rodas de conversa, dinâmicas coletivas, exibição de vídeo motivacional e produção de cartas autobiográficas.

Inicialmente, buscou-se estabelecer uma aproximação com a turma, apresentando a proposta e incentivando os estudantes a compartilhar suas experiências escolares, os motivos que levaram à interrupção dos estudos e suas expectativas para o futuro.

.

As dinâmicas favoreceram a interação entre os participantes, permitindo conhecer aspectos de suas trajetórias pessoais e compreender melhor suas necessidades. Esses momentos contribuíram para o planejamento de uma proposta pedagógica que dialogasse com suas vivências e valorizasse seus conhecimentos.

Posteriormente, foram desenvolvidas atividades de escrita autobiográfica e reflexão coletiva, nas quais os estudantes puderam expressar memórias, sentimentos, sonhos e perspectivas profissionais. A partir dessas experiências, surgiu a construção coletiva do *Sketchbook da Vida*, intitulado *Vozes que se encontram*, concebido como um espaço de registro e valorização das histórias dos participantes. O material reuniu relatos, memórias, imagens e expectativas, buscando reconhecer as trajetórias individuais como parte importante do processo educativo.

A coleta de dados ocorreu por meio da observação participante, dos relatos orais, dos registros das interações e das produções escritas e visuais dos estudantes. As informações obtidas foram analisadas com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), envolvendo a organização do material, a identificação de temas recorrentes e a interpretação das informações. Entre os aspectos considerados, destacaram-se as dificuldades relacionadas à trajetória escolar, os motivos de interrupção e retorno aos estudos, a valorização das experiências pessoais e as expectativas em relação ao futuro.

Ao longo do processo, buscou-se preservar a identidade dos participantes e respeitar sua participação voluntária, considerando os princípios da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Os registros fotográficos foram tratados com atenção à privacidade e às autorizações necessárias para sua utilização. Como limitações, destacam-se o número reduzido de encontros e o tempo restrito para acompanhar as trajetórias individuais dos estudantes, embora as atividades tenham possibilitado uma aproximação com suas experiências e reflexões sobre a importância de práticas pedagógicas contextualizadas na EJAI.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

A organização curricular na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) deve considerar a diversidade dos estudantes, suas experiências e seus conhecimentos prévios. Arroyo (2005) destaca a importância de reconhecer esses sujeitos como pessoas portadoras de direitos e de trajetórias próprias. Nessa perspectiva, Freire (2019) defende uma educação fundamentada no diálogo e na realidade dos educandos, contrapondo-se à educação bancária e valorizando sua participação ativa no processo de aprendizagem. Assim, o currículo deve articular os conhecimentos científicos às experiências sociais dos estudantes, contribuindo para uma formação crítica e cidadã.

Entretanto, a organização curricular da EJAI ainda enfrenta desafios relacionados à adaptação dos conteúdos às necessidades dessa modalidade. Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) apresente competências voltadas à formação integral, sua aplicação à EJAI exige considerar as particularidades dos estudantes e seus diferentes ritmos de aprendizagem. Nesse sentido, torna-se necessário desenvolver práticas pedagógicas que valorizem os saberes prévios, a participação e a realidade social dos educandos.

Nesse contexto, destaca-se o conceito de escrevivência, desenvolvido pela escritora Conceição Evaristo, que articula escrita, experiência de vida e memória coletiva. Essa perspectiva permite compreender as narrativas pessoais como formas de expressão da identidade e de valorização de experiências historicamente silenciadas (Evaristo, 2011). Na EJAI, a escrevivência pode contribuir para reconhecer as histórias dos estudantes como parte do processo educativo, favorecendo a expressão de suas vivências, o fortalecimento da identidade e a construção de novos significados para a aprendizagem.

A partir dessa perspectiva, o *Sketchbook da Vida*, intitulado *Vozes que se encontram*, foi pensado como uma proposta pedagógica de valorização das trajetórias dos estudantes. Por meio de textos, fotografias, desenhos e colagens, o material possibilita registrar memórias, compartilhar experiências e expressar expectativas para o futuro. Articulada às reflexões de Freire (2019) sobre o diálogo e a leitura de mundo, essa prática busca aproximar os conhecimentos escolares da realidade dos educandos, incentivando o protagonismo e a participação.

ISSN: 2358-8829

Exemplos práticos na EJAI: Sketchbook Na EJAI, a escrevivência pode ser trabalhada de forma lúdica e significativa, como no projeto do Sketchbook da Vida. Nesse projeto, os estudantes montam um livro artesanal com colagens, desenhos, fotos e textos; registram memórias pessoais e trajetórias de vida, trabalhando significativamente memórias do passado e muito mais do que verbalizam; escrever é um ato político de resistência; compartilham partes do livro com os colegas. Essa prática fortalece vínculos, autoestima e identidade, além de desenvolver habilidades de leitura e escrita de forma significativa, mostrando a escrevivência como ferramenta pedagógica transformadora.

Dessa forma, a articulação entre currículo, escrevivência e práticas pedagógicas participativas fundamenta a proposta desenvolvida nesta pesquisa. Ao reconhecer os estudantes como sujeitos históricos, sociais e culturais, busca-se contribuir para uma educação na EJAI mais inclusiva, significativa e comprometida com a valorização de suas experiências e com o exercício da cidadania.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) permitiu refletir sobre a importância de valorizar as histórias de vida dos estudantes no processo educativo. Nesse contexto, a escrevivência, conceito associado à escritora Conceição Evaristo, contribui para reconhecer as experiências individuais e coletivas como fontes de conhecimento, fortalecendo a identidade, a autoestima e o sentimento de pertencimento dos sujeitos.

A proposta do *Sketchbook da Vida*, intitulado *Vozes que se encontram*, buscou criar um espaço de expressão por meio de registros escritos e visuais, possibilitando que os participantes relacionassem suas vivências ao processo de aprendizagem. A atividade destacou a importância de práticas pedagógicas que considerem os conhecimentos prévios, as memórias e as diferentes trajetórias dos estudantes, compreendendo que cada sujeito carrega saberes construídos ao longo de sua vida. Além disso, a construção coletiva do material possibilitou refletir sobre as experiências compartilhadas e a valorização das diferenças. Na EJAI, esse aspecto é fundamental, pois os estudantes possuem histórias, saberes e motivos diversos para retornar à escola. Dessa forma, reconhecer suas vivências contribui para aproximar os conteúdos escolares da realidade dos educandos e tornar o processo educativo mais significativo.

ISSN: 2358-8829

A experiência também evidencia o papel do pedagogo na construção de práticas que promovam a participação, o diálogo e o respeito às individualidades. Ao utilizar a escrevivência como possibilidade pedagógica, o educador amplia as formas de expressão e favorece um ambiente em que os estudantes possam reconhecer a importância de suas próprias histórias e das experiências dos colegas.

Dessa maneira, a atividade reforça a necessidade de uma educação acolhedora, inclusiva e conectada à realidade dos educandos. O uso da escrevivência na EJAI demonstra que a aprendizagem pode ir além dos conteúdos escolares, contribuindo para a valorização das identidades, o desenvolvimento da autonomia e a formação cidadã. Assim, reconhecer as experiências de vida dos estudantes é também reconhecer seus direitos, suas potencialidades e sua participação na construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou a importância de reconhecer e valorizar as experiências de vida dos estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) como parte fundamental do processo educativo. A utilização da escrevivência, por meio da atividade *Sketchbook da Vida*, intitulada *Vozes que se encontram*, possibilitou refletir sobre a valorização das identidades, das memórias e dos saberes construídos ao longo das trajetórias dos educandos. Essa perspectiva reforça a necessidade de práticas pedagógicas que respeitem a diversidade e promovam uma aprendizagem significativa, relacionada à realidade social e cultural dos estudantes.

Nesse contexto, a escrevivência ultrapassa a dimensão da escrita autobiográfica, constituindo-se como uma possibilidade de expressão, valorização cultural e afirmação da cidadania. Ao reconhecer as vivências dos estudantes como fontes de conhecimento, a escola amplia as possibilidades de diálogo entre os conteúdos escolares e as experiências cotidianas, contribuindo para que os educandos se reconheçam como sujeitos ativos na construção do próprio conhecimento. Além disso, essa abordagem permite compreender que cada trajetória carrega saberes, desafios e aprendizados que merecem ser considerados no ambiente escolar.

ISSN: 2358-8829

A experiência também ressalta a importância da atuação do pedagogo na elaboração de estratégias educativas que favoreçam a participação, a autonomia e o protagonismo estudantil. Nesse sentido, o desenvolvimento de atividades que valorizem as histórias de vida pode contribuir para a construção de vínculos, o respeito às diferenças e o fortalecimento do sentimento de pertencimento. Essas práticas são especialmente relevantes na EJAI, modalidade marcada pela diversidade de idades, experiências e percursos escolares, que exige uma atuação pedagógica sensível às necessidades e às potencialidades dos educandos.

Conclui-se, portanto, que trabalhar com as histórias de vida na EJAI representa uma possibilidade de tornar o processo educativo mais inclusivo, humano e comprometido com a equidade. Valorizar essas trajetórias significa reconhecer os estudantes para além de suas experiências escolares, considerando suas identidades, seus conhecimentos e sua participação na sociedade. Dessa forma, a escrevivência apresenta-se como uma possibilidade pedagógica relevante para aproximar educação, memória, identidade e cidadania, reafirmando o compromisso da escola com a dignidade humana e com a formação crítica dos sujeitos. Assim, a pesquisa reforça a necessidade de práticas educativas que promovam a escuta, o diálogo e o reconhecimento dos educandos como protagonistas de suas histórias e de seus processos de aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à professora fomentadora pela orientação, dedicação e contribuição ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, compartilhando conhecimentos e incentivando a reflexão crítica sobre a prática educativa. Sua atuação foi fundamental para a construção deste trabalho, para o fortalecimento de nossa formação acadêmica e pedagógica. Agradecemos também pelo incentivo à pesquisa e por nos inspirar a construir uma educação mais inclusiva, humanizada e comprometida com a valorização das experiências e histórias de vida dos estudantes.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. Indicadores educacionais avançam em 2024, mas atraso escolar aumenta. 2024. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43699-indicadores-educacionais-avancam-em-2024-mas-atraso-escolar-aumenta. Acesso em: 12 out. 2025.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

content/uploads/2021/04/Escrevivencia-A-Escrita-de -Nos-Conceicao-Evaristo.pdf. Acesso em: 12 out. 2025.

EDUCAÇÃO INTEGRAL. Como trabalhar a vida e obra de Carolina Maria de Jesus com crianças [Recurso eletrônico]. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/metodologias/como-trabalhar-vida-e-obra-de-carolinamaria-de-jesus-com-criancas/. Acesso em: 12 out. 2025.

EVARISTO, Conceição. Insubmissas lágrimas de mulheres. Belo Horizonte: Nandyala, 2011.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1995. Disponível em: https://www.fclar.unesp.br/Home/Graduacao/Espacodoaluno/PET-ProgramadeEducacaoTutorial/Pedagogia/capitulo-libaneo.pdf. Acesso em: 12 out. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.